

Eleições europeias - Uma Europa mais justa para os trabalhadores



O resultado das eleições europeias de Maio será crucial para a futura orientação da UE, e os sindicatos estão a desempenhar um papel ativo na campanha.

Em 26 de Fevereiro, a CES lança o seu programa eleitoral - acordado pelas 90 Organizações Sindicais Nacionais da Confederação Europeia dos Sindicatos que representam 45 milhões de trabalhadores - que apela a todas as pessoas a votarem nas eleições europeias e que votem em partidos e candidatos que apoiam as exigências sindicais por uma Europa mais justa para os trabalhadores.

Os sindicatos dizem no programa que “uma Europa mais justa para os trabalhadores é possível” e deve basear-se em:

- Democracia e justiça social;
- Empregos de qualidade e salários mais altos;
- Transições socialmente justas para uma economia de baixo carbono e digital.

Citações chave:

“O novo Parlamento Europeu pode tornar a UE um lugar melhor ou minar a cooperação europeia construída ao longo de muitos anos”;

“A crise deixou cicatrizes profundas nos trabalhadores”;

“A democracia está em risco de extremistas” e “o nacionalismo não oferece soluções para os problemas que enfrentamos hoje”;

“A mudança é possível”;

“A Europa pode ser uma força para o progresso social”.

Propostas específicas incluem:

- Novas políticas económicas para impulsionar o crescimento que beneficie todos, incluindo o relançamento do investimento público;
- Implementação integral do "Pilar Europeu dos Direitos Sociais", incluindo o direito à educação de qualidade e à aprendizagem ao longo da vida, saúde e segurança no trabalho, emprego estável, igualdade entre homens e mulheres e serviços públicos de boa qualidade;
- Legislação europeia e nacional para permitir que os empregadores e os sindicatos concluam acordos colectivos a fim de aumentar os salários e alcançar melhores padrões de vida e trabalho para todos;

- O trabalho de igual valor deve ser pago da mesma forma em toda a Europa, em todos os sectores e a mulheres e homens;
- Transições geridas para uma economia de baixo carbono e digital, para que uma seja deixada para trás, incluindo uma nova Política Industrial da UE para criar novos empregos e oportunidades.

O Secretário-Geral da CES, Luca Visentini, disse: *“Estas são as eleições europeias mais importantes de que me lembro. Temos de canalizar as frustrações das pessoas para um voto favorável aos partidos que apoiam as nossas exigências de uma Europa mais justa para os trabalhadores”*.

“Os sindicatos apelam aos seus membros que votem nas eleições europeias e votem em partidos que representem a democracia e justiça social, empregos de qualidade e salários mais altos.”

“Exigimos um novo contrato social para a Europa, que ofereça a todos os cidadãos uma Europa mais justa e igualitária, com oportunidades reais para todos.”

Comentando a probabilidade de um Parlamento Europeu mais instável, Luca Visentini acrescentou: *“Será necessária uma nova coligação de partidos democráticos no novo Parlamento Europeu. Partidos anti-europeus, racistas e fascistas não têm nada a oferecer e não devem ter a oportunidade de sustentar uma maioria anti-social - isso seria uma catástrofe para a UE”*.

O programa na versão portuguesa está disponível em:

<https://www.etuc.org/sites/default/files/publication/file/2019-02/Draft-program-PT.pdf>

Nota: Tradução da responsabilidade da UGT, baseada na versão inglesa